



Associação
**Mãos
Estendidas**

ANEXO IV

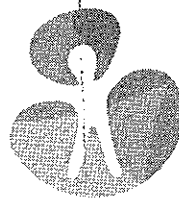
Proposta / Plano de Trabalho para Celebração do Termo de Colaboração

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Razão Social OSC: ASSOCIAÇÃO MÃOS ESTENDIDAS
Nome Fantasia da OSC: AME
Endereço: RUA MARIA GARCIA LOPES, 154 – CONJUNTO NOVO AMPARO
Telefones: 43 3337-3790
CNPJ: 07.242.815/0001-26
Data de Abertura (constante no CNPJ):
Cidade: LONDRINA
CEP: 86087-460
UF: PR
e-mail: viviane@maosestendidas.org.br
Nome do Responsável Legal: Laura Grassano Pedalino
CPF do Responsável Legal: 011.108.259-51
R.G. / Órgão Expedidor: 8674.421-0 SESP PR
Endereço do Responsável Legal: Rua Akira Yoshi, s/n, Vivendas do Arvoredo, Condomínio Euro Royal Londrina - PR
E-mail do Responsável Legal: lpedalino@grassano.com.br
Inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS (x) sim () não
Nº Inscrição no CMAS: 008/2012 Data inicial da Inscrição no CMAS: 27/11/2012
Inscrita no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA (x) sim () não
Nº Inscrição no CMDCA: 044 Data inicial da Inscrição no CMDCA: 10/10/2006

2. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA / DESCRIÇÃO DA REALIDADE E O NEXO COM A ATIVIDADE PROPOSTA:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). Foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº 01/2013. É ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). O SCFV possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, estimular o desenvolvimento da



Associação
**Mãos
Estendidas**

autonomia das crianças e adolescentes. Os usuários do SCFV são divididos em grupos a partir de faixas etárias, considerando as especificidades dos ciclos de vidas. O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação ativa do técnico de referência, dos orientadores sociais e das crianças e adolescentes. O trabalho realizado com os grupos é organizado em percursos, de forma a estimular as trocas culturais e o compartilhamento de vivências; desenvolver junto às crianças e adolescentes o sentimento de pertença e de identidade; e fortalecer os vínculos familiares, sempre sob a perspectiva de incentivar a socialização e a convivência familiar e comunitária.

No âmbito municipal, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos está vinculado à Diretoria de Proteção Social Básica da Secretaria de Assistência Social (DPSB/SMAS), por meio da Gerência de Garantia de Direitos Socioassistenciais à Criança, ao Adolescente e a Juventude (GCAJ/DPSB/SMAS).

Segundo a PNAS (2004), a proteção social de Assistência Social consiste no conjunto de ações, cuidados, atenções, benefícios e auxílios ofertados pelo SUAS para redução e prevenção do impacto das vicissitudes sociais e naturais ao ciclo da vida, à dignidade humana e à família como núcleo básico de sustentação afetiva, biológica e relacional. E ainda, a proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social, decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social.

Importante ressaltar que os Serviços de Proteção Social Básica não estão fragmentados nem dispersos, mas territorializados, referenciados ao CRAS e articulados ao trabalho com famílias realizado pelo PAIF. A articulação dos serviços socioassistenciais do território com o PAIF garante o desenvolvimento do trabalho social com as famílias dos usuários desses Serviços, permitindo identificar suas demandas e potencialidades dentro da perspectiva familiar, rompendo com o atendimento segmentado e descontextualizado das situações de vulnerabilidade social vivenciadas.

A Associação Mãos Estendidas, também designada pela sigla AME, é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída na forma de Associação, sem fins lucrativos. Foi criada em 22 de fevereiro de 2005 com a finalidade da promoção da educação, da assistência social, da cultura, do voluntariado, do desenvolvimento econômico e social; do combate à pobreza e a promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e outros valores universais a serem desenvolvidos nos Conjuntos Novo Amparo, Santa Luzia e Felicidade.

Grande parte das crianças e adolescentes atendidos pela Instituição tem sua infância reduzida devido à precariedade da realidade econômica e social na qual estão inseridos. Neste sentido, muitas crianças se tornam responsáveis pelos cuidados da casa, dos irmãos mais novos, e acabam não tendo tempo para brincar, se divertir, estudar, enfim, ser realmente criança e se desenvolver, conforme lhe é assegurado no artigo 4º: *"É DEVER DA FAMÍLIA, DA COMUNIDADE, DA SOCIEDADE EM GERAL E DO PODER PÚBLICO, assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à*



Associação

**Mãos
Estendidas**

dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Devido às características reais em que esses educandos estão inseridos, é diagnosticado entre eles: dificuldade de aprendizagem, dificuldade de socialização, violência familiar, entre outros abusos e riscos aos quais as crianças estão submetidas e que prejudicam totalmente seu desenvolvimento enquanto indivíduos. É neste sentido que o “Projeto Aprendendo a Crescer” tem por objetivo auxiliar efetivamente no desenvolvimento psicológico, físico e social de crianças e adolescentes inseridas na comunidade do Conjunto Novo Amparo, Felicidade e Santa Luzia, onde há vários problemas sociais, como desemprego, alto índice criminalidade (roubo, furto, homicídio e tráfico) e usuários de substâncias psicoativas.

As comunidades atendidas estão localizadas na Zona Norte da cidade de Londrina, onde o desemprego faz parte da realidade da maioria das famílias. O bairro se encontra numa região afastada e isolada social e geograficamente. Problemas com tráfico de drogas, assaltos, muitos jovens e adultos armados, alta sexualidade entre os jovens, violência doméstica, uso abusivo de álcool e drogas, entre outros.

Por se tratar de uma população de risco social, o projeto volta-se a atender principalmente os problemas oriundos deste obscurantismo social. Portanto, pretende-se no decurso do projeto, resgatar o espírito da cidadania, acreditando que o investimento no cidadão está atrelado diretamente à redução do tráfico de drogas, violência, evasão escolar, baixo desempenho escolar e outras desproteções e vulnerabilidades.

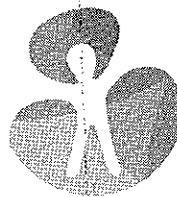
Respeitando o artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente no que se refere à responsabilidade da sociedade civil.

A AME iniciou oficialmente o trabalho no Conjunto Novo Amparo através de um grupo de amigos que fundaram a entidade e voluntários até mesmo do próprio bairro (ministra da Eucaristia e cozinheira) e estagiários (educação Física e História), para a realização das primeiras atividades direcionadas às crianças e adolescentes que procuravam espontaneamente pela entidade ou eram abordadas pelo casal fundador. Essas atividades e a procura pelo serviço foi aumentando e a AME teve que passar por muitas transformações. Sempre muito comprometida com o bairro, a entidade foi tentando de alguma forma tornar-se profissional, porém, extremamente zelosa na questão social, sempre muito ciente da problemática da exclusão social e suas consequências, e entre erros e acertos, conseguiu galgar uma trajetória edificante.

É uma trajetória de 13 anos com a responsabilidade de promover nas três comunidades, o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – “Projeto Aprendendo a Crescer”, no atendimento de crianças e adolescentes e suas respectivas famílias, em situação de vulnerabilidade, risco e exclusão social.

Oferece aos educandos atendidos e suas respectivas famílias a possibilidade de interação pessoal e social, bem como oportuniza a possibilidade de torná-los indivíduos capazes de atuar de maneira mais eficaz e consistente não só no meio onde estão inseridos, mas na sociedade como um todo.

A AME tem como objetivos promover um espaço de provocação, desenvolvimento e evolução do ser humano dentro de princípios éticos, humanitários e espiritualizados. Desenvolver o



Associação

**Mãos
Estendidas**

conhecimento interior de entender o ambiente que estamos inseridos a fim de buscar o fortalecimento do individual e do coletivo. Provocar o incômodo, apresentar aos educandos e seus responsáveis paradigmas de disciplina, respeito, conhecimento, sentido de coletividade, gratidão e respeito ao meio ambiente. Despertar o interesse e provocar a motivação para o conhecimento como ferramenta de autonomia e promoção de melhores condições de vida. Visando uma sociedade que respeite o próximo em suas condições de vida e em suas diferenças. Que respeite a individualidade e o ambiente coletivo. Pais e responsáveis conhecedores de suas obrigações. Famílias que consigam se expressar e se relacionar com afeto, respeito e dignidade. Crianças e adolescentes que respeitem as pessoas ao seu redor; respeitem o ambiente em que vivem; que tenha a gratidão dentro de si e que consigam atingir seus objetivos com perseverança.

Tudo isso através de um trabalho muito bem articulado, padronizado e consciente com ações multidisciplinares que busquem respostas às necessidades concretas de desenvolvimento das crianças e adolescentes, através de atividades que despertem o exercício das competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas; e utilizar a o prazer da aprendizagem e o esporte como instrumentos de educação e sociabilização, produzindo impactos verdadeiros em suas vidas.

Ressalta-se que tais ações estão sempre embasadas em valores considerados primordiais para a AME: respeito ao próximo, respeito à coletividade, perseverança, esforço, autocontrole e conhecimento.

3. OBJETO DA PARCERIA:

O Termo de Colaboração terá por objeto a concessão de apoio da administração pública para a execução de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, na modalidade I, de 06 a 13 anos.

O período de execução da parceria será de 01/01/2019 a 31/10/2020. A vigência da parceria se inicia na data da assinatura e se encerra 30 dias após o fim do período de execução.

3.1. ESPECIFICAÇÃO DO SERVIÇO / PROJETO:

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários consiste em serviço complementar ao PAIF, desenvolvido com crianças, adolescentes e jovens, voltado ao incentivo da socialização e participação comunitária, com caráter preventivo e proativo, promovendo uma educação para a cidadania, o fortalecimento dos vínculos familiares, o sentimento de pertença e o seu protagonismo, com vistas ao desenvolvimento integral de suas potencialidades. Esse serviço visa a garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, em regime de atendimento socioeducativo, conforme preconiza a lei nº 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e demais legislações afetas, possibilitando o desenvolvimento pessoal e social contribuindo para a formação de sua cidadania.

4. OBJETIVOS:

4.1. Objetivo Geral:



Associação

**Mãos
Estendidas**

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários,
- Garantir Processo de Formação Continuada para os Trabalhadores do SUAS vinculados ao SCFV.

4.2. Objetivos Específicos:

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.

5. METAS E CAPACIDADE DE ATENDIMENTO:

5.1. Metas a serem atingidas

Quantidade de Metas	Modalidade de Atendimento	Território de Atendimento (de acordo com a territorialização Anexo III)
80	Serviço de Convivência e	Norte B



Associação
**Mãos
Estendidas**

Fortalecimento de Vínculos – Modalidade URBANO 1

5.2. Público Alvo

O Projeto Aprendendo a Crescer (SCFV– Modalidade I) visa atender de forma efetiva e sistemática 80 crianças e adolescentes matriculados na ASSOCIAÇÃO MÃOS ESTENDIDAS com idade de 06 a 13 anos bem como seus familiares que vivem em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal.

Será garantido o atendimento a crianças e adolescentes encaminhados pela rede de serviços socioassistenciais do Município de Londrina, garantindo-se o atendimento, de no mínimo, 50% do público prioritário, conforme a Resolução CIT nº 01/2013 e CNAS nº 01/2013, conforme Central de Vagas:

- Em situação de isolamento;
- Trabalho infantil;
- Vivência de violência e/ou negligência;
- Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- Em situação de acolhimento;
- Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- Egressos de medidas socioeducativas;
- Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- Com medidas de proteção do ECA;
- Crianças e adolescentes em situação de rua;
- Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

São usuários ainda:

- Crianças e adolescentes que vivenciam situação de risco social atendidos pelos serviços de média ou alta complexidade, ou que sejam oriundos de famílias com um ou mais de seus membros nessa situação;
- Crianças e adolescentes oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda e benefícios das três esferas de governo, em especial (PMTR, Bolsa Família, BPC, PETI e outros);
- Crianças e adolescentes oriundos de famílias que atendem aos critérios de elegibilidade de tais programas e benefícios, mas ainda não tiveram acesso aos mesmos;
- Crianças e adolescentes com deficiência.

5.3. Prazo para a execução das ações e cumprimento das metas

Data de início da Execução	Data Fim da Execução
----------------------------	----------------------



Associação

**Mãos
Estendidas**

01/01/2019

31/10/2020

5.4. Valor Global da Parceria

R\$222.904,00 (duzentos e vinte e dois mil, novecentos e quatro reais)

5.4.1. Plano de Aplicação / Planilha de Custos

Descrição da Despesa	Valor Total
Salários	R\$222.904,00
Total Global	R\$222.904,00

5.4.2. Cronograma de Desembolso

Fevereiro - 2019	Março - 2019	Abril - 2019	Maio - 2019	Junho - 2019	Julho - 2019
R\$ 20.264,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00
Agosto - 2019	Setembro - 2019	Outubro - 2019	Novembro - 2019	Dezembro - 2019	Fevereiro - 2020
R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$ 20.264,00
Março - 2020	Abril - 2020	Maio - 2020	Junho - 2020	Julho - 2020	Agosto - 2020
R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00	R\$10.132,00
Setembro - 2020	Outubro - 2020				
R\$10.132,00	R\$10.132,00				

**Nos meses de fevereiro, prever duas parcelas.*

5.5. Equipamentos e Recursos Materiais Disponíveis para a Parceria

- Móveis adaptados para as atividades;
- Garantia de fornecimento de alimentação, de acordo com a especificidade do atendimento (lanche/almoço/jantar);
- Existência de linha telefônica fixa;
- Computadores com internet e capacidade para instalação do IRSAS e outros sistemas de informação;
- Existência de arquivos, mesas, cadeiras e armários para escritório e sala de coordenação e equipamentos audiovisuais.

5.6. Estrutura Física Disponível para a Parceria

Estrutura Física

A Associação Mãos Estendidas vem buscando meios para garantir uma estrutura física



Associação

**Mãos
Estendidas**

adequada e ideal para a realização das atividades, através de um plano de reestruturação física da instituição, visto que as oficinas ministradas em grande parte necessitam de espaços grandes enquanto são desenvolvidas em espaços adaptados e pequenos, devido o prédio ter sido construído para o funcionamento do antigo Posto de Saúde do bairro e Associação de Moradores.

Atualmente, a AME conta com 06 salas para a realização de oficinas que comportem as atividades coletivas que serão desenvolvidas com iluminação e ventilação adequadas e ainda o Refeitório, que além de garantir um espaço totalmente adequado para a realização das refeições diárias, também é utilizado para reuniões, grupos com os familiares e comunidade.

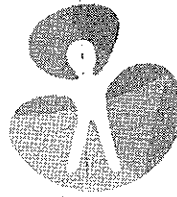
- Móveis adaptados para as atividades;
- Garantia de fornecimento de alimentação diária, de acordo com a especificidade do atendimento (café da manhã, lanche da tarde, almoço e jantar);
- Existência de linha telefônica fixa;
- Computadores com internet e capacidade para instalação do IRSAS e outros sistemas de informação;
- Existência de arquivos, mesas, cadeiras e armários para escritório e sala de coordenação e equipamentos audiovisuais.
- Atendimento de no máximo 18 crianças e adolescentes, por sala, garantindo conforto e segurança, conforme avaliação técnica;
- Existência de cozinha que atende as exigências da Vigilância Sanitária.
- 04 Banheiros garantindo acessibilidade, de acordo com orientações da Vigilância Sanitária.
- Sala de atendimento com garantia de espaço para conversa com a família que proporcione o sigilo e a privacidade.

Desta maneira, a AME garante o atendimento com estrutura física exigida:

- Atendimento de 20 crianças e adolescentes, por sala, podendo ser flexibilizados até 25 garantindo conforto e segurança, conforme avaliação técnica;
- Existência de cozinha que atenda as exigências da Vigilância Sanitária. Iluminação e ventilação adequadas à atividade realizada;
- Banheiros adaptados à faixa etária, garantindo acessibilidade, de acordo com orientações da Vigilância Sanitária.
- Garantia de espaço para atendimento à família que proporcione o sigilo e a privacidade.
- Ambientes que comportem as atividades coletivas que serão desenvolvidas.

5.6.1. Imóvel próprio () Sim . (x) Não.

9



Associação

**Mãos
Estendidas**

Em caso de não possuir imóvel próprio, especificar o vínculo / forma de uso

Cedido pela Prefeitura Municipal de Londrina e Associação de Moradores do bairro (através de lei municipal)

5.7. Recursos Humanos Disponíveis para a Parceria

FUNÇÃO: EDUCADOR SOCIAL

QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS: 03

CARGA HORARIA SEMANAL: 40 HORAS

HORARIO DE TRABALHO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 08h00 ÀS 12h00 E DAS 13h00 ÀS 17h00.

PRINCIPAIS ATIVIDADES/AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- a) desenvolver atividades socioeducativas e de convivência e socialização visando à atenção, defesa e garantia de direitos e proteção às crianças, adolescentes e famílias em situações de vulnerabilidade e risco social e pessoal, que contribuam com o fortalecimento da função protetiva da família;
- b) desenvolver atividades instrumentais e registro para assegurar direitos, construção da autonomia, autoestima, convívio e participação social das crianças e adolescentes, a partir de diferentes formas e metodologias, contemplando as dimensões individuais e coletivas, levando em consideração o ciclo de vida e ações intergeracionais; assegurar a participação social das crianças e adolescentes em todas as etapas do trabalho social;
- d) atuar na recepção das crianças e adolescentes possibilitando ambiência acolhedora;
- e) apoiar na identificação e registro de necessidades e demandas das crianças e adolescentes, assegurando a privacidade das informações;
- f) apoiar e participar no planejamento das ações;
- g) organizar, facilitar oficinas e desenvolver atividades individuais e coletivas de vivência nas unidades e, ou, na comunidade;
- h) acompanhar, orientar e monitorar as crianças e adolescentes na execução das atividades;
- i) apoiar na organização de eventos artísticos, lúdicos e culturais nas unidades e, ou, na comunidade;
- j) apoiar no processo de mobilização e campanhas intersetoriais nos territórios de vivência para a prevenção e o enfrentamento de situações de risco social e, ou, pessoal, violação de direitos e divulgação das ações das Unidades socioassistenciais;
- k) apoiar os demais membros da equipe de referência em todas etapas do processo de trabalho;
- l) apoiar na elaboração de registros das atividades desenvolvidas, subsidiando a equipe com insumos para a relação com os órgãos de defesa de direitos e para o preenchimento do Plano de Acompanhamento Individual e, ou, familiar;
- m) apoiar na orientação, informação, encaminhamentos e acesso a serviços, programas, projetos,



Associação

**Mãos
Estendidas**

benefícios, transferência de renda, ao mundo do trabalho, contribuindo para o usufruto de direitos sociais;

n) apoiar na articulação com a rede de serviços socioassistenciais e políticas públicas;

o) participar das reuniões de equipe para o planejamento dos percursos socioeducativos, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultado;

p) participação em capacitações visando a qualificação do serviço;

q) desenvolver atividades que contribuam com a prevenção de rompimentos de vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas;

r) informar, sensibilizar e encaminhar famílias sobre as possibilidades de acesso e participação em cursos de formação e qualificação profissional, programas e projetos de inclusão produtiva.

TIPO DE VINCULO COM A ORGANIZAÇÃO: CLT

FUNÇÃO: EDUCADOR SOCIAL

QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS: 03

CARGA HORARIA SEMANAL: 02 HORAS

HORARIO DE TRABALHO: 01 vez na semana (Panificação na segunda das 09h00 às 11h00; Aikido na quarta-feira das 09h00 as 11h00 e Tango na quinta, das 09 às 11h00).

PRINCIPAIS ATIVIDADES/AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS: idem aos educadores sociais

TIPO DE VINCULO COM A ORGANIZAÇÃO: Voluntários

FUNÇÃO: PEDAGOGA

QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS: 01

CARGA HORARIA SEMANAL: 44 HORAS

HORARIO DE TRABALHO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 08h00 ÀS 12h00 E DAS 13h00 ÀS 17h00.
SÁBADO, DAS 8H00 AS 12H00

PRINCIPAIS ATIVIDADES/AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Participar, acompanhar, orientar, avaliar junto a equipe da elaboração de planos de ação, planejamento e organização do trabalho com famílias, percursos socioeducativos e outros que tenham cunho pedagógico;

Acompanhar e supervisionar o funcionamento dos grupos de convívio, zelando pelo cumprimento da legislação, princípios e diretrizes do SCFV e pela qualidade do serviço



Associação

**Mãos
Estendidas**

por meio de leitura e análise do planejamento, registro do trabalho pedagógico e pelo acompanhamento das oficinas, assumindo sua parte de responsabilidade pelos resultados; Administrar recursos humanos e materiais das unidades tendo em vista atingir seus objetivos pedagógicos;

Prover meios junto às equipes para o atendimento de crianças e adolescentes com dificuldades de socialização, assim como identificar alternativas pedagógicas que concorrem para a redução dos índices de evasão e/ou não participação;

Coordenar e acompanhar a elaboração de percursos socioeducativos, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional das equipes do SCFV; Acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes em colaboração com a equipe;

Disponibilizar às unidades informações, bibliografias, material didático e outros instrumentos, bem como assistência técnica, grupos de estudos, que auxiliem e estimulem a melhoria do desempenho profissional e ampliação de conhecimentos.

Participar de tomadas de decisões quanto à destinação de recursos materiais e humanos. Supervisionar e acompanhar estagiários da área de pedagogia nas unidades do SCFV; Articular com universidades propostas de aprimoramento do serviço;

Acompanhar a articulação com a rede de serviços do território do SCFV, especialmente CRAS e escolas no que se refere a questões pedagógicas;

Representar a entidade, quando solicitado, em comissões, conselhos, eventos e outros;

Participar de capacitações, formações, eventos referentes à política de Assistência Social e/ou sua área de atuação.

Observar, orientar e avaliar o serviço no que se refere à: Rotina no SCFV;

Rotina pedagógica dos encontros e oficinas (conteúdo, sequência, avaliação, tempo, etc.); Execução das ações planejadas;

Utilização de recursos didáticos, tecnológicos;

Frequência das crianças e adolescentes

Identificação de áreas críticas e proposição de intervenção;

Analisar e avaliar junto casos de crianças e adolescentes que apresentem problemas específicos e, quando necessário, demandar para Assistente Social e/ou Coordenadoria do Serviço e outros setores;

Implementação nas oficinas dos princípios orientadores do SCFV;

Velar pelo cumprimento do planejamento de cada orientador social/facilitador de oficina;

Orientar e acompanhar o cumprimento de carga horária semanal, em conformidade com o Sistema de Monitoramento e Avaliação da SMAS.

TIPO DE VINCULO COM A ORGANIZAÇÃO: CLT



Associação

**Mãos
Estendidas**

FUNÇÃO: COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS: 01

CARGA HORARIA SEMANAL: 44 HORAS

HORARIO DE TRABALHO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 08H00 ÀS 12h00 E DAS 13h00 ÀS 17h00. SÁBADO, DAS 08H00 AS 12H00.

PRINCIPAIS ATIVIDADES/AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- Elaborar, executar e avaliar junto à equipe o Plano de Ação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, planejamento e organização do trabalho com famílias;
- Elaborar Relatório de Atividades do Serviço;
- Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do SCFV;
- Acompanhar e conduzir o processo de Planejamento e Avaliação sistemático com a equipe das ações afetas ao SCFV;
- Acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes e da equipe de trabalho;
- Orientar e acompanhar o cumprimento de carga horária semanal, em conformidade com o Sistema de Monitoramento e Avaliação da SMAS.
- Administrar recursos financeiros, humanos e materiais das unidades tendo em vista atingir os objetivos do serviço;
- Participar das atividades de rede no território;
- Elaborar processo junto com a equipe técnica de Formação Continuada interna do Serviço;
- Promover espaços para a supervisão à equipe;
- Elaborar relatório trimestral do Serviço,
- Participar das Reuniões da Comissão do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- Alimentar e/ou acompanhar alimentação dos sistemas de informação IRSAS e SISC;
- Articular a rede socioassistencial e intersetorial para o atendimento de demandas das crianças e adolescentes atendidos;
- Criar estratégias para o fortalecimento da ação interdisciplinar da equipe;
- Representar a entidade, quando solicitado, em comissões, conselhos, eventos e outros;
- Participar de capacitações, formações, eventos referentes à política de Assistência Social e/ou sua área de atuação;
- Promover a Vigilância Socioassistencial do território através de estudos e pesquisas.

FUNÇÃO: COZINHEIRA

QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS: 01



Associação

**Mãos
Estendidas**

CARGA HORARIA SEMANAL: 44 HORAS

HORARIO DE TRABALHO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 07H30 ÀS 12h00 E DAS 13h00 ÀS 17h18.

PRINCIPAIS ATIVIDADES/AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Preparar e cozinhar alimentos e responsabilizar-se pela cozinha; preparar refeições de acordo com cardápios; encarregar-se da guarda e conservação dos alimentos; fazer os pedidos de suprimento de material necessário à cozinha ou à preparação de alimentos; operar os diversos tipos de fogões, aparelhos e demais equipamentos de cozinha; distribuir, fiscalizar e orientar os trabalhos dos auxiliares; supervisionar os serviços de limpeza, zelando pela conservação e higiene dos equipamentos e instrumentos de cozinha; executar tarefas afins.

TIPO DE VINCULO COM A ORGANIZAÇÃO: CLT

FUNÇÃO: SERVIÇOS GERAIS

QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS: 03

CARGA HORARIA SEMANAL: 44 HORAS

HORARIO DE TRABALHO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 07H30 ÀS 12h00 E DAS 13h00 ÀS 17h18.

PRINCIPAIS ATIVIDADES/AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Executar serviços de limpeza, manutenção e reparos das dependências físicas, equipamentos e materiais permanentes. - Executar outras tarefas que se incluam, por similaridade, no mesmo campo de atuação.

TIPO DE VINCULO COM A ORGANIZAÇÃO: CLT

** No campo "Tipo de Vínculo com a Organização especificar se o colaborador é contratado pelo regime CLT, RPA, MEI, Estagiário, Voluntário, outros especificar.*

6. AÇÕES A SEREM EXECUTAS E FORMA DE EXECUÇÃO

6.1. Formas de acesso:

- As crianças e adolescentes serão encaminhadas: Preferencialmente pelos serviços PAIF e PAEFI, desenvolvidos no âmbito do CRAS e CREAS;
- Pelo Conselho Tutelar;
- Pela Vara da Infância e Juventude;



Associação

**Mãos
Estendidas**

- Através dos demais serviços socioassistenciais, com prioridade aos encaminhamentos da rede de serviços da Proteção Social Especial;
- Pelas demais políticas públicas;
- Pela procura espontânea de pais ou responsáveis.
- Para ocupação das vagas estipuladas em meta, deverá ser respeitado o critério de desproteção social, priorizando a inserção dos usuários do grupo prioritário e encaminhados pela rede socioassistencial, por meio da Central de Vagas.

6.2. Tempo de permanência:

Não existe período mínimo para permanência das crianças e adolescentes na unidade de SCFV, entretanto, sugere-se que durante o período de participação no serviço, seja-lhe possibilitado percursos socioeducativos atrativos, sequenciais, diferenciados e desafiadores, possibilitando o desenvolvimento integral, suas potencialidades, alternativas para enfrentamento de suas vulnerabilidades sociais, além do estímulo ao desenvolvimento da autonomia e protagonismo.

6.3. Período de funcionamento com atendimento ao Usuário:

- Mínimo de 20 horas semanais por turno de atendimento direto às crianças e adolescentes, devendo ser ofertadas atividades/atendimento no mínimo de segunda a sexta-feira, salvo no dia específico de feriado nacional ou local.

A AME estará realizando também o atendimento no horário do almoço (das 12h00 as 13h00) para uma turma de aproximadamente 12 educandos com a faixa etária de 06 a 08 anos, para os que não possuem condições de retornar para casa.

No sábado de manhã (08h00 as 12h00) também há atividades voltadas para os educandos e suas famílias, com oficinas recreativas, lúdicas, esportivas e culturais, na sua maioria com a participação de voluntários colaboradores mas sempre com supervisão da coordenação administrativa e pedagógica. Acontece também aos sábados, treinamento de futsal e aikido.

6.4. Alimentação:

Garantir o fornecimento de alimentação, em quantidade e qualidade compatível com as necessidades nutricionais dos atendidos.

Diariamente serão ofertados 02 refeições paraem cada período:

- Manhã: café da manhã (08h00) e almoço (11h40)
- Tarde: almoço (13h00) e café da tarde ou jantar (16h40)

6.5. Trabalho Social Essencial ao Serviço:

TRABALHO SOCIAL ESSENCIAL AO SERVIÇO:

A(s) entidade(s) deve(m) ofertar:

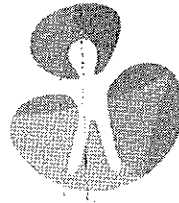


- Acolhida;
 - Escuta;
 - Orientação e encaminhamentos;
 - Busca ativa
 - Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos;
 - Informação, comunicação e defesa de direitos;
 - Fortalecimento da função protetiva da família;
 - Mobilização e fortalecimento das redes sociais de apoio;
 - Organização da informação com banco de dados de usuários e organizações, elaboração de relatórios e/ou prontuários; Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; Mobilização para o exercício de cidadania
- O processo de trabalho da equipe técnica deve contar com a organização de dados e informações sobre o serviço, com listagem nominal atualizada dos usuários, alimentação e consulta permanente do sistema IRSAS e outros sistemas; elaboração de relatórios e prontuários; referência e contra referência com vistas ao acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados; participação nas reuniões de comissões dos serviços e elaboração e execução de plano de educação permanente para equipe de trabalho.

6.6. Documentos a Serem Produzidos:

Para a qualificação do serviço, serão produzidos os seguintes documentos:

1. **Plano de Acompanhamento Familiar e Plano Individual de Acompanhamento:** colaborar, sempre que acionado pelos demais serviços socioassistenciais de referência, na construção do Plano de Acompanhamento Familiar das famílias acompanhadas pelo PAIF, PAEFI, Medida Socioeducativa e Acolhimento Institucional, e que tenham adolescentes e jovens no SCFV.
2. **Relatório de atividades:** Relatório quantitativo a ser entregue mensalmente e qualitativo a ser entregue trimestralmente e Relatório de Execução do Objeto ao final de cada exercício, conforme Termo de Colaboração;
3. **Registro das informações no IRSAS:** O processo de inserção, acompanhamento/atendimentos e desligamento dos adolescentes e jovens serão registrados de forma sistemática no sistema IRSAS. As informações contidas neste sistema será uma das bases de dados utilizadas para monitoramento e avaliação das ações no serviço.
4. **Registro obrigatório de informações SISC:** A alimentação desse sistema pode ser realizada mensalmente ou no máximo de forma trimestral.
5. **Registro obrigatório de informações no SIT do Tribunal de Contas do Estado do Paraná:** A alimentação desse sistema deve ser realizada mensalmente, com observância aos fechamentos bimestrais.



6.7. Proposta Metodológica:

O SCFV para crianças e adolescentes será desenvolvido com enfoque pautado numa intervenção formadora, deliberada, planejada e participativa que cria situações desafiadoras que estimulam a capacidade reflexiva e crítica e os orienta na construção e reconstrução de suas vivências na família, na escola, na comunidade e na sociedade, contribuindo para o processo de formação de sua identidade pessoal, de futuro profissional e de cidadão. Significa:

No âmbito do SCFV as ações qualificadas como socioeducativas serão mediadas pelos grupos e voltadas a:

1. assegurar convivência e proteção social e promover a defesa e afirmação dos direitos, autonomia e cidadania, propiciando aprendizagens que são construídas na interação entre os sujeitos;
2. criar oportunidades de identificação de interesses e talentos;
3. desenvolver capacidades e potencialidades, mediante apropriação e sistematização de informações e conhecimentos para atuação crítica e proativa em seus processos pessoais, no mundo do trabalho e em seu meio social.

A organização dos educandos se dará através de Grupos de Convivência, organizado com a inserção entre 20 a 25 crianças e adolescentes de 06 a 13 anos sob a responsabilidade de um orientador social/ facilitador de oficinas. A constituição dos grupos deverá avaliação técnica, a fim de que os usuários sejam inseridos em grupos mais adequados às suas vivências, necessidades e potencialidades.

O SCFV deve ser realizado em grupos e as atividades organizadas em percursos considerando um período de tempo para a sua execução. Partindo dos eixos orientadores do serviço, o planejamento das atividades a serem executadas junto aos grupos deve prever início, meio e fim para o seu desenvolvimento, conforme objetivos e estratégias de ação preestabelecidas.

As atividades dos percursos visam promover: Processos de valorização/reconhecimento; Escuta; Produção coletiva; Exercício de escolhas; Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo; Diálogo para a resolução de conflitos e divergências; Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas; Experiências de escolha e decisão coletivas; Aprendizado e ensino de forma igualitária; Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas; Reconhecimento da diferença.

As ações do SFCV apresentarão em modalidades de Encontros e percursos, respeitando os eixos estruturantes e orientadores: convivência social; direito de ser e participação.

O planejamento trabalha com a formação, prevenção e proteção de crianças e adolescentes atendidos no SCFV. Essas orientações se baseiam nos referenciais teórico-metodológicos adotados no âmbito da publicação do edital, e estão respaldadas na prática social desenvolvida pela equipe e diretoria da AME ao longo de sua trajetória, com experiência de atuação em contextos sociais de grande complexidade e



com o público diferenciado.

O planejamento abaixo aponta para aspectos relacionados à formação da equipe profissional, ao trabalho direto no SCFV e à garantia das condições estruturantes para o desenvolvimento do trabalho.

Estruturação da Formação de Formadores: É fundamental em um processo de educação para a vida de crianças e adolescentes uma atenção especial para a formação de formadores, em um processo estruturado, que envolva o domínio da proposta pedagógica, o aprofundamento teórico-metodológico, os temas do itinerário a ser realizado junto ao público-sujeito, e, principalmente, a supervisão. No âmbito dos programas desenvolvidos pela AME, que envolvam crianças, adolescentes, jovens e famílias, a formação dos formadores constitui uma premissa básica. São realizadas formações em regime de imersão, de caráter mais conceitual e metodológico; capacitação continuada, focada nas práticas e vivências do itinerário a ser desenvolvido e capacitação em serviço e supervisão, mais voltada para o planejamento e avaliação do trabalho e na reflexão sobre a relação educador-educando.

A formação faz com que a equipe profissional tenha um distanciamento do trabalho, necessário para perceber aspectos que não são vistos no cotidiano. Se possível, em alguns momentos, sobretudo para as supervisões, é importante contar com membros da diretoria da AME de modo a contribuir com a equipe para uma reflexão mais distanciada, racional e não somente emocional. Considerando-se as especificidades dos SCFV, que atendem casos de violação de direitos de crianças e adolescentes, sobretudo aquelas em situação de trabalho infantil, a criação de um espaço de formação constitui um "cuidado com o cuidador", que se defronta com situações extremas e, que exigem intervenções assertivas e o respaldo de uma equipe profissional. Dicas de temas para o ano: Proposta Político-Pedagógica e diretrizes da AME e do SCFV; Trabalho Infantil; Sistema de Garantia de Direitos; Outros temas de interesse e da necessidade de aprofundamento por parte da equipe profissional.

Relação Educador x Educando: constitui a base de todo o processo educativo. É por meio de uma relação positiva e saudável, que os laços de confiança e de respeito vão se estabelecendo entre os educadores e as crianças e adolescentes. Esse vínculo é fundamental para todo o processo de transformação que se deseja alcançar e que é proposto pela opção de educação adotada: uma educação voltada para a construção da autonomia, que transforma e que liberta. Cabe mencionar que, nessa opção metodológica, educadores e educandos se lançam em um processo intenso de mútuo aprendizado e transformação. Esta relação se dá a partir do olhar positivo e realista do educador sobre o educando, voltado para as suas potencialidades e não para suas limitações. Um olhar que, para além das dificuldades e fragilidades, lança a criança e o adolescente para outra direção. Importante apontar que é a partir do olhar que nos constituímos como seres humanos. Ser percebido, ou ser "enxergado", significa receber uma atenção especial frente às ausências, com o educador empreendendo ações imediatas para o retorno ao SCFV. Merece atenção, por parte do educador, as intervenções realizadas no grupo, a maneira de se vestir, de tratar o outro, etc. Uma relação positiva entre educadores e educandos é marcada também pela firmeza e amorosidade. Os limites são necessários para o desenvolvimento do processo educativo, dando o contorno grupal. Os educadores



Associação
**Mãos
Estendidas**

precisam assegurar o funcionamento do grupo, fazendo com que os educandos reflitam sobre as transgressões ocorridas a partir do contrato de convivência estabelecido, sempre com delicadeza e firmeza.

Outro fator importante para a construção de uma relação positiva com crianças e adolescentes, consiste no respeito e sigilo às informações trazidas. É preciso que esse acordo "ético" seja cumprido entre os membros do grupo, como uma das "regras" do contrato de convivência. Da mesma forma, os educadores precisam saber acolher aquilo que é trazido e fazer os devidos encaminhamentos, construídos em espaço de supervisão e estudo, assegurando o sigilo das informações. Essa postura é central para uma relação pautada no profundo respeito às crianças, adolescentes e suas famílias. Importante lembrar que os educadores não são referência para as crianças e adolescentes. Eles fazem-se referência em um processo de construção no cotidiano do trabalho educativo, com pequenos gestos que falam muitas vezes mais que as palavras, mas que vão dando o tom de uma relação pautada no respeito, na confiança, no compromisso, firmeza e amorosidade.

Formatação do Percorso Pedagógico: Cada encontro precisa ter um início, meio e fim planejado e encadeado. Neste sentido, são propostos os seguintes momentos:

Introdução/Acolhida: momento inicial, de acolhimento dos integrantes do grupo e de preparação para a vivência a ser realizada. As atividades precisam levar em conta tanto os aspectos cognitivos (conhecimentos; aprendizagens), afetivos e estruturais (espaço, limpeza do ambiente, material visual) entre outros.

Desenvolvimento: esta é a parte central da oficina: após a introdução, é necessário pensar nos procedimentos técnicos que serão utilizados para que o processo de aprendizagem dos participantes seja efetivado. Neste momento, os passos escolhidos são importantíssimos, pois indicarão os instrumentos que servirão de ponte entre a proposta de desenvolvimento de competências apresentada e a compreensão das crianças e adolescentes. É nessa etapa que a temática ganha corpo e oferece, aos poucos, as pistas para os desdobramentos futuros da proposta;

Fechamento: representa a conclusão, o ápice e desfecho do encontro, sendo tão importante quanto a introdução, pois nele estão as pistas necessárias para que as crianças e adolescentes possam compreender o "arremate" esperado ao final de cada encontro, fazendo o encadeamento com a oficina seguinte. Se o fechamento se distancia da proposta inicial – explicitada, sobretudo, nos objetivos acordados no início do percurso, toda a estrutura lógica corre o risco de perder o sentido, uma vez que, desta forma, os integrantes da ação pedagógica terão dificuldades para concluir as etapas vivenciadas na implicação metodológica. O momento de conclusão deve incluir atividades de avaliação e de identificação dos aprendizados obtidos com a participação direta das crianças e adolescentes.

Organização e limpeza: organização dos materiais utilizados e limpeza geral do espaço ocupado pelo grupo durante a oficina.

Definição do material necessário: todo o esforço para se criar uma ação pedagógica está diretamente ligado aos instrumentos/ferramentas que serão utilizados para facilitar o itinerário do percurso. Os



Associação

**Mãos
Estendidas**

materiais utilizados nos encontros (vídeos, textos, músicas, objetos, etc.) trazem o componente de ludicidade à ação pedagógica, tornando a experiência de aprendizagem mais leve, atrativa e cheia de significados. Há de se considerar, também, neste aspecto, os materiais humano (indivíduos) e espacial (lugar onde se desenvolve).

6.8. Relato de experiência da OSC na realização de atividades ou projetos idênticos ao objeto da parceria ou de natureza similar, em conformidade ao item 6.5.9 do edital, observada alínea "u" do item 4.1 do edital (etapa declaratória com posterior comprovação).

- A Associação Mãos Estendidas executa o SCFV desde sua implantação em 2005 e já firmou diversos Convênios com a Secretaria Municipal de Assistência Social desde 2008.
- Em 2009 foi Semi Finalista no Prêmio Itau Unicef onde concorreu com centenas de Projeto a nível nacional, na categoria de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

A AME possui as seguintes certificações:

- Título de Utilidade Pública Municipal
- Título de Utilidade Pública Estadual
- Título de Utilidade Pública Federal
- Certificado de Entidade Beneficente da Assistência Social (CEBAS)
- Registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Registro no Conselho Municipal de Assistência Social

É uma instituição referência nas comunidades que atende, onde a aceitação e apoio dos moradores e serviços é extremamente concreto e forte. Vínculos muito estreitos entre moradores, famílias, onde a confiança é clara. Uma relação de transparência.

Neste sentido, as famílias se sentem muito seguras com suas crianças e adolescentes freqüentando o espaço, seja em qualquer horário e dia.

Vale a pena ressaltar que a Associação Mãos Estendidas conta hoje com 84 crianças e adolescentes efetivamente matriculados e participantes no Projeto Aprendendo a Crescer, com uma equipe de profissionais contratados, entre educadores, técnico, coordenação e equipe de apoio, e também uma diversidade de ações ao longo do dia. Desta forma, exige-se cada vez mais um trabalho não só com grande qualidade, mas com excelência.

6.8.1. Tempo de Atuação da OSC no Território Pretendido:
(observar o contido na alínea "u" do Item 4.1 do edital)

a) Específico no serviço / projeto pretendido:

A AME atende crianças, adolescentes, suas famílias e comunidade desde 2005.

b) Em serviços / projetos similares ao pretendido:

6.8.2. Tempo de Atuação da OSC no objeto pretendido, através de parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social.



Associação
**Mãos
Estendidas**

(Observar o contido na alínea "u" do Item 4.1 do edital)

a) Específico no serviço / projeto pretendido:

A AME executa o SCFV em parceria com a SMAS desde 2008, ininterruptamente.

b) Em serviços / projetos similares ao pretendido:

7. PLANEJAMENTO

A ação socioeducativa requer preparação, reflexão e orientação, em sintonia com os objetivos propostos, as referências metodológicas, os princípios orientadores e o perfil peculiar de cada grupo em que será realizada. No planejamento serão garantidas a articulação e a integração do conjunto de ações socioeducativas a serem desenvolvidas. Deve-se:

- Garantir no mínimo 10% da carga horária semanal da equipe para reuniões voltadas para a avaliação, grupos de estudos, discussão de casos e planejamento dos serviços;
- Garantir que os educadores tenham carga horária para hora atividade de planejamento individual, estudos, pesquisas, organização de materiais a serem utilizados nas atividades com as crianças e adolescentes.

Formatação do Percorso Pedagógico: Cada encontro precisa ter um início, meio e fim planejado e encadeado. Neste sentido, são propostos os seguintes momentos:

Introdução/Acolhida: momento inicial, de acolhimento dos integrantes do grupo e de preparação para a vivência a ser realizada. As atividades precisam levar em conta tanto os aspectos cognitivos (conhecimentos; aprendizagens), afetivos e estruturais (espaço, limpeza do ambiente, material visual) entre outros.

Desenvolvimento: esta é a parte central da oficina: após a introdução, é necessário pensar nos procedimentos técnicos que serão utilizados para que o processo de aprendizagem dos participantes seja efetivado. Neste momento, os passos escolhidos são importantíssimos, pois indicarão os instrumentos que servirão de ponte entre a proposta de desenvolvimento de competências apresentada e a compreensão das crianças e adolescentes. É nessa etapa que a temática ganha corpo e oferece, aos poucos, as pistas para os desdobramentos futuros da proposta;

Fechamento: representa a conclusão, o ápice e desfecho do encontro, sendo tão importante quanto a introdução, pois nele estão as pistas necessárias para que as crianças e adolescentes possam compreender o "arremate" esperado ao final de cada encontro, fazendo o encadeamento com a oficina seguinte. Se o fechamento se distancia da proposta inicial – explicitada, sobretudo, nos objetivos acordados no início do percurso, toda a estrutura lógica corre o risco de perder o sentido, uma vez que, desta forma, os integrantes da ação pedagógica terão dificuldades para concluir as etapas vivenciadas na implicação metodológica. O momento de conclusão deve incluir atividades de avaliação e de identificação dos aprendizados obtidos com a participação direta das crianças e adolescentes.



Associação

**Mãos
Estendidas**

Organização e limpeza: organização dos materiais utilizados e limpeza geral do espaço ocupado pelo grupo durante a oficina.

Definição do material necessário: todo o esforço para se criar uma ação pedagógica está diretamente ligado aos instrumentos/ferramentas que serão utilizados para facilitar o itinerário do percurso. Os materiais utilizados nos encontros (vídeos, textos, músicas, objetos, etc.) trazem o componente de ludicidade à ação pedagógica, tornando a experiência de aprendizagem mais leve, atrativa e cheia de significados. Há de se considerar, também, neste aspecto, os materiais humano (indivíduos) e espacial (lugar onde se desenvolve).

CRONOGRAMA – OFICINAS E ENCONTROS

Este cronograma é o que será aplicado diariamente. O conteúdo trabalhado nos encontros e oficinas estão explicitados logo abaixo. Os temas dos encontros dos percursos variam de 01 a 06 meses (exceto o percurso 07 "Atletismo" que será trabalhado o ano inteiro)

- P01: PERCURSO Integração
- P02: PERCURSO eu comigo mesmo / PERCURSO Identidade
- P03: PERCURSO Eu com os outros / PERCURSO Projeto de Vida
- P04: PERCURSO Eu com o Meio Ambiente / PERCURSO Ética
- P05: Meio Ambiente é o Meu Ambiente
- P06: Auto Estima e Cuidados Pessoais
- P07: Atletismo

	FEVEREIRO					MARÇO / ABRIL / MAIO				
	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
TURMA CRIANÇA 06 a 08 anos	P01	P01	P01	P01	P01	P02	P02	P02	P02	P02
	P07	P07	P07	P07	OFICINA	P07	P07	P07	P07	OFICINA
	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA
TURMA INTERMED. 09 e 10 anos	P01	P01	P01	P01	P01	P02	P02	P02	P02	P02
	P07	P07	P07	P07	OFICINA	P07	P07	P07	P07	OFICINA
	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA
TURMA ADOLESC. 11 a 13 anos	P01	P01	P01	P01	P05	P02	P02	P02	P02	P05
	OFICINA	P05	P07	P05	P07	OFICINA	P05	P07	P05	P07
	OFICINA	P07	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	P07	OFICINA	OFICINA	OFICINA

9



	JUNHO / JULHO					AGOSTO				
	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
TURMA CRIANÇA 06 a 08 anos	P03	P03	P03	P03	P03	P02	P02	P02	P02	P02
	P07	P07	P07	P07	OFICINA	P07	P07	P07	P07	OFICINA
	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA
TURMA INTERMED. 09 e 10 anos	P03	P03	P03	P03	P03	P02	P02	P02	P02	P02
	P07	P07	P07	P07	OFICINA	P07	P07	P07	P07	OFICINA
	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA
TURMA ADOLESC. 11 a 13 anos	P05	OFICINA	P05	OFICINA	P05	P02	P02	P02	P02	P06
	OFICINA	P05	P07	P05	P07	OFICINA	P06	P07	P06	P07
	OFICINA	P07	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	P07	OFICINA	OFICINA	OFICINA

	SETEMBRO / OUTUBRO / NOVEMBRO				
	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
TURMA CRIANÇA 06 a 08 anos	P04	P04	P04	P04	P04
	P07	P07	P07	P07	OFICINA
	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA
TURMA INTERMED. 09 e 10 anos	P04	P04	P04	P04	P04
	P07	P07	P07	P07	OFICINA
	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA	OFICINA
TURMA ADOLESC. 11 a 13 anos	P04	OFICINA	P04	OFICINA	P04
	OFICINA	P04	P07	P04	P07
	OFICINA	P07	OFICINA	OFICINA	OFICINA

Detalhamento de cada percurso: segue abaixo um resumo dos temas propostos para o percurso formativo com cada faixa etária.

PERCURSO – 06 a 10 ANOS

PERCURSO 01: INTEGRAÇÃO	
ATIVIDADES	OBJETIVOS
Brincando com as cores	Demonstrar cooperação e solidariedade na convivência coletiva. Respeitar as diferenças e individualidades.



Associação

**Mãos
Estendidas**

	Perceber a integração como elemento fundamental para construção de aprendizados e superação de desafios.
Quebrando a cabeça	Demonstrar cooperação e solidariedade na convivência coletiva . Respeitar as diferenças e individualidades. Perceber a integração como elemento fundamental para construção de aprendizados e superação de desafios.
Diferentes papéis	Reconhecer a importância e vivenciar diferentes papéis no grupo. Demonstrar cooperação e solidariedade na convivência coletiva. Respeitar as diferenças e individualidades. Perceber a integração como elemento fundamental para construção de aprendizados e superação de desafios.
Educação	Reconhecer a importância da convivência em grupo para construção de aprendizados. Identificar diferentes formas de aprendizado. Exercitar o compartilhamento de informações como estratégia de superação dos desafios.
PERCURSO 02: EU COMIGO MESMO	
ATIVIDADES	OBJETIVO
Quem sou eu?	Reconhecer características individuais e socializar com o grupo. Trabalhar a identidade a partir do autorretrato e dentro da família/comunidade. Estimular brevemente a idéia de planejamento de vida (sonhos).
Conhecendo minha história	Apresentar documentos e instrumentos que registram a história do nascimento e momentos da vida do educando. Resgatar momentos iniciais da vida do educando, a partir de relatos das mães entrevistadas no grupo. Apresentar a ideia de construção do portfólio como estratégia de registro desse momento inicial da vida de cada educando.
O que eu vou ser quando crescer?	Perspectivas de vida.
Construindo o portfólio	Compartilhar as informações e documentos trazidos pelos educandos que registram momentos da sua história de vida. Construir individualmente o portfólio com a história de vida de cada educando.



Associação

**Mãos
Estendidas**

PERCURSO 03: EU COM OS OUTROS

ATIVIDADES	OBJETIVO
Todos juntos somos fortes	Estimular a convivência baseada na cooperação e na solidariedade. Reconhecer e valorizar as diferenças e forças na composição de um grupo. Estimular a capacidade de expressão com palavras e gestos.
Um grupo unido	Estimular a convivência baseada na cooperação e na solidariedade. Reconhecer e valorizar as diferenças e forças na composição de um grupo. Estimular o reconhecimento da autoridade. Estimular a capacidade de lidar com regras e limites.
Meus Deveres para que eu tenha meus direitos	Estimular o exercício tolerância, disciplina e liderança. Afirmar que sem os deveres os direitos não fazem sentido. Contribuir para a construção de uma análise crítica sobre a existência dos deveres do cidadão. Reconhecer a partir dos deveres, os próprios direitos, enquanto indivíduo, durante sua infância e adolescência.

PERCURSO 04: EU COM MEIO AMBIENTE

ATIVIDADES	OBJETIVO
Aprendendo a cuidar	Entender a relação entre o indivíduo e o seu espaço. Perceber a importância da responsabilidade coletiva. Ampliar a percepção do cuidado e da responsabilidade para com o meio ambiente.
As coisas de cada lugar e o lugar de cada coisa	Perceber a relação entre o meio ambiente e os elementos que o compõem. Entender o seu papel e de cada cidadão como parte integrante do meio ambiente, corresponsável pela construção de um espaço mais sustentável.
Olhando com outros olhos	Entender a importância de revisitar o espaço natural da comunidade. Refletir sobre a necessidade de conhecer o meio ambiente e sentir-se



Associação

**Mãos
Estendidas**

parte dele.

PERCURSOS: 10 A 13 ANOS

PERCURSO 01: INTEGRAÇÃO

ATIVIDADES	OBJETIVOS
Discussão sobre CONVIVÊNCIA COLETIVA	Demonstrar cooperação e solidariedade na convivência coletiva. Respeitar as diferenças e individualidades. Perceber a integração como elemento fundamental para construção de aprendizados e superação de desafios.
Diferentes papéis	Reconhecer a importância e vivenciar diferentes papéis no grupo. Demonstrar cooperação e solidariedade na convivência coletiva. Respeitar as diferenças e individualidades. Perceber a integração como elemento fundamental para construção de aprendizados e superação de desafios.
Educação	Reconhecer a importância da convivência em grupo para construção de aprendizados. Identificar diferentes formas de aprendizado. Exercitar o compartilhamento de informações como estratégia de superação dos desafios.

PERCURSO 02: IDENTIDADE

ATIVIDADES	OBJETIVO
De onde eu vim... pra onde eu vou	Reconhecer e valorizar sua história pessoal e cultural. Identificar suas potencialidade e forças. Exercitar o processo de auto-avaliação.
Aprendendo com a história oral	Reconhecer e valorizar sua história pessoal e cultural. Exercitar a autoavaliação. Fortalecimento dos vínculos familiar e cultural com sua comunidade.
Planejando e construindo a vida	Estimular a confiança em si mesmo e nos companheiros. Reconhecer e valorizar sua história pessoal e cultural. Exercitar a auto-avaliação. Iniciar a elaboração de um planejamento de vida e carreira.



PERCURSO 03: PROJETO DE VIDA

ATIVIDADES	OBJETIVO
Ontem, hoje e amanhã	Discutir sobre projeto de vida. Entender como se organiza um projeto de vida.
Formulando a imagem do amanhã	Refletir sobre o futuro a partir da própria história. Compreender a importância de conhecer as próprias raízes.
Semeando planos de vida	Perceber a importância de se projetar o futuro. Entender a necessidade de se organizar as metas de ação futuras.
O valor da vida	Refletindo sobre o valor da vida. Somos um ser formado pela bio, psico, cognitivo e espiritual.

PERCURSO 04: ETICA

ATIVIDADES	OBJETIVO
ETICA nos dias de hoje	Compreender questões éticas a partir da realidade dos valores éticos, da família e da comunidade. O que é ser um verdadeiro cidadão, a partir dos meus deveres. Como posso ser um verdadeiro cidadão reconhecendo meus deveres e exercitando meus direitos com respeito.
Muitos desafios	Conhecer e ser capaz de acessar os meios de participação social e cidadã do seu município.
Ação Comunitária	Identificar, planejar e executar alguma ação que possa contribuir para a transformação social do bairro.

PERCURSO 05: MEIO AMBIENTE É O MEU AMBIENTE
(todas as faixas etárias)

ATIVIDADES	OBJETIVOS
POLUIÇÃO: o que é e Tipos de Poluição	Discutir e conhecer as diversas formas de poluição existentes e no que isso pode prejudicar nossa qualidade de vida: Poluição sonora; Poluição das águas; Poluição visual; Poluição do ar.
Identificando as	Despertar e identificar problemas ambientais existentes em torno de



Associação

**Mãos
Estendidas**

poluições onde vivo	onde vivem.
Práticas expositivas	Exposição e apresentação para a família e comunidade de tudo o que foi produzido e aprendido.

PERCURSO 06: AUTO ESTIMA E CUIDADOS PESSOAIS – autonomia para o cuidado e bem estar
(Todas as faixas etárias)

ATIVIDADES	OBJETIVOS
Boa higiene é uma questão de saúde e bem estar.	Compreender que ter uma higiene saudável é ter uma saúde garantida e aprender a se sentir bem com uma boa higiene. Reconhecer a limpeza, os cheiros, perfumes, e se sentir bem com eles.
Feira do banho e da higiene	Identificar e promover a utilização dos objetos de higiene pessoal. Conhecer diversos tipos de produtos que podem nos trazer a higiene.
Conservar meu corpo limpo, pra quê?	Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde do corpo
Cuidados com meus cabelos, unhas e dentes...	Aprender a cuidar e limpar o corpo.
Cuidados com minhas roupas.	Como devem estar as minhas roupas. Como cuidar e zelar pelas minhas roupas (escola, uniformes, roupas de passeio, tênis, sapatos)
Que tipos de roupas devo usar para cada ocasião?	Compreensão acerca dos tipos de vestimentas e diversos estilos de roupas.
Como anda minha Auto estima	Valorização da boa auto estima em todas as suas dimensões. Fazê-los compreender que a um boa auto estima valoriza a pessoa em todas as suas dimensões e dá-lhe a possibilidade de ser mais construtiva, produtiva e confiante. Valorização de aspectos estéticos através da confiança corporal, descobrindo suas forças. Trabalhar temas relacionados ao assunto, incluindo o impacto de



Associação

**Mãos
Estendidas**

	ideais propagados pela sociedade, mídia profissional e redes sociais, e trazem estratégias para aumentar a confiança dos educandos.
Feira das qualidades	Descobrir as qualidades de cada um, o valor que elas possuem e como investir nelas.
Mostre seu talento	Conhecer e reconhecer os valores escondidos por detrás de muitos rostinhos tímidos.
Por que a beleza estética é importante?	Despertar o interesse em estar com o corpo e vestimentas limpas, roupas adequadas, e postura de zelo, cuidado pelo outro, respeito e amor pelo próximo. Entender que a relação do bem estar do corpo traz alegria e também o bem estar espiritual. Entender que o sentido do corpo não é apenas pelo funcionamento fisiológico ou anatômico, mas há a relação corpo e espírito.
Importância de estar bem esteticamente	Identificar os tipos de roupa, corte de cabelo, maquiagem e posturas para ter uma aparência equilibrada.
Vamos lembrar dos nossos idosos? Que tal um momento de beleza e bem estar para eles?	Momento e espaço para convidar idosos para cuidados pessoais e bem estar: convidar profissionais para esta prática como fisioterapeutas, massagistas, cortes de cabelo, hidratação, alongamento, meditação, mini palestra de como me alimentar bem.

PERCURSO 07: ATLETISMO – FORMAÇÃO ESPORTIVA E CIDADÃ

(todas as faixas etárias)

Objetivos: Utilizar os valores do esporte (atletismo) como estratégia para afastar as crianças e os adolescentes de situações de violência urbana, abuso sexual, trabalho infantil, evasão escolar e contato com as drogas (licitas e ilícitas); desenvolver as capacidades motoras (correr, saltar, arremessar, rolar) e físicas (agilidade, equilíbrio, coordenação, potência, velocidades de deslocamento e reação) e o conhecimento básico das provas de pista e de campo; possibilitar aos beneficiados do projeto formação inicial e o aperfeiçoamento nas modalidades de campo e pista no atletismo; democratizar o acesso a prática das diversas provas do atletismo (pista, campo e pedestrianismo) na cidade; contribuir com o processo de formação de um cidadão.

O que é o Atletismo? E o Atletismo no Brasil. O Atletismo e seu valor.

Apresentação, na prática, de todas as modalidades de Atletismo e suas experiências.



- Conhecer as pistas e outros espaços de atletismo em Londrina
- Construção de equipamentos de atletismo pelos educandos
- Prática da corrida (velocidade), triplo, altura, vara; lançamentos e arremesso
- Prática do salto em distância, triplo e altura
- Prática das varas, lançamentos e arremessos de dardos, pesos e discos e martelos.
- Planejamento e execução de um evento de atletismo com a família e/ou comunidade.

TRABALHO COM FAMÍLIAS E COMUNITÁRIO

FEVEREIRO	<i>REUNIÃO DE PAIS, MÃES E CUIDADORES – Iniciando o ano!</i>
MARÇO	ENCONTRO DE PAIS: O papel do Cuidado na Família – Proteção e Responsabilidade
ABRIL	ENCONTRO DE PAIS: Oficina pais e filhos (tema a definir)
	CELEBRAÇÃO À PÁSCOA
MAIO	AÇÃO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES: <i>CELEBRAÇÃO AO DIA DAS MÃES/CUIDADORAS</i>
JUNHO	ENCONTRO DE PAIS: tema a definir
JULHO	AÇÃO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES: <i>FESTA JUNINA</i>
AGOSTO	AÇÃO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES: <i>CELEBRAÇÃO AO DIA DOS PAIS/CUIDADORES</i>
SETEMBRO	ENCONTRO DE PAIS: tema a definir
OUTUBRO	SEMANA DA CRIANÇA: Gincana com pais e filhos
NOVEMBRO	AÇÃO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS: <i>CORRIDA DE RUA OU OUTRAS MODALIDADES DO ATLETISMO COM A COMUNIDADE E/OU PAIS.</i>
DEZEMBRO	AÇÃO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS: <i>CELEBRAÇÃO AO NATAL E FECHAMENTO DAS ATIVIDADES</i>
A AÇÃO COMUNITÁRIA JUNTAMENTE COM A REDE DE SERVIÇOS, SERÁ A "FEIRA LIVRE COMUNITÁRIA" – DATA A SER DEFINIDA JUNTAMENTE COM A REDE NO INÍCIO DO ANO.	

ROTINA DIÁRIA:



Associação
**Mãos
Estendidas**

	<u>ATIVIDADE</u>
08h00 – 08h15	Acolhida dos educandos por toda a equipe de trabalho, do pátio para o Refeitório, onde o café da manhã/café tarde já se encontra preparado para eles.
13h00 – 13h15	
08h15 – 08h45	Momento de Agradecimento pelo dia e pelo Café. Agradecimento que os próprios educandos elaboram.
13h15 – 13h45	Tomam o Café da Manhã/Café da tarde, interagindo entre os próprios educandos e equipe de trabalho. Higiene Bucal
08h45 – 09h00	Ginástica Inicial (Radio taíso): realizada por todos os funcionários da entidade e educandos. Hino Nacional
13h45 – 14h00	
09h00 – 09h40	1ª ENCONTRO: Roda da Novidade; apresentação da proposta da Oficina pelo orientador social; realização das atividades propostas e planejadas; organização do material e da sala nos 05 minutos antes do termino da oficina.
14h00 – 14h40	
09h40 – 09h50	Intervalo
14h40 – 14h50	
09h50 – 10h35	2ª ENCONTRO: apresentação da proposta da Oficina pelo orientador social;_realização das atividades propostas e planejadas; organização do material e da sala nos 05 minutos antes do termino da oficina.
14h50 – 15h35	
10h35 – 10h45	Intervalo
15h35 – 15h45	
10h45 – 11h25	3ª ENCONTRO: apresentação da proposta da Oficina pelo orientador social;_realização das atividades propostas e planejadas; organização do material e da sala nos 05 minutos antes do termino da oficina.
15h45 – 16h25	
11h25 – 11h30	HIGIENE DAS MÃOS
16h25 – 16h30	
11h30 – 12h00	Momento de Agradecimento pelo dia que tiveram e pela refeição. Agradecimento que os próprios educandos elaboram. Almoço / Jantar: refeição onde os próprios educandos se servem, escolhendo o que desejam comer. Higiene Bucal
16h30 – 17h00	

RODA DA NOVIDADE: Acredita-se que a conversa é uma forma sofisticada de comunicação oral, já que muitas competências estão em jogo: explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro. A roda de conversa é uma situação privilegiada de diálogo e



Associação

**Mãos
Estendidas**

intercâmbio de ideias para as crianças. Mas este momento vai além disso, é um método que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os alunos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. O objetivo é estimular a construção da autonomia por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação. Para que todas essas competências sejam vivenciadas e aperfeiçoadas na AME, esse momento acontece diariamente nas turmas, com duração de 10 a 20 minutos. Cabe ao educador organizar esse tempo e viabilizar a participação ativa dos educandos, sabendo que muitos deles precisarão de ajuda nos seus enunciados orais.

Trocas de experiências, conversas, discussões, construção e divulgação coletiva de conhecimentos são fatores oriundos dessa prática, que explora e fortalece os aspectos sociais favoráveis a posturas coletivas e singulares. Discutir e construir, coletivamente, planos e estratégias para as atividades, respeitar e valorizar a opinião dos colegas e aprender com a diversidade de ideias e conhecimentos que os integrantes do grupo apontam não é uma tarefa fácil, mas muito gratificante quando executada.

RADIO TAISSO: A palavra “taissô” significa ginástica. A prática é conhecida como “Rádio Taissô” porque sua disseminação ocorreu no Japão por meio da transmissão pelo rádio. Ela foi regulamentada no dia 1º de novembro de 1928, em comemoração e homenagem à posse do Imperador Hirohito (também conhecido como Showa).

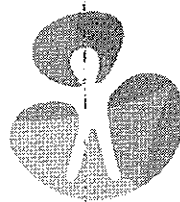
Seus princípios são estimular na população a prática de uma atividade física acessível que pode ser feita em qualquer lugar e por qualquer pessoa, independente da idade ou gênero. O objetivo é melhorar a saúde, a disposição e até a longevidade das pessoas. A prova de que a técnica funciona é que o Japão é o país com a maior longevidade do mundo.

Desde 2016, esta prática é realizada diariamente por todos os educandos e funcionários da AME, com o intuito de trazer benefícios físicos (cabeça, o tronco, os braços e as pernas, relaxamento muscular, alongamento e a ativação da circulação sanguínea) e também sociais e psicológicos, pois há a melhora do equilíbrio biopsicológico, da auto estima e da auto imagem, desenvolvimento da consciência corporal, combate as tensões emocionais, favorece o relacionamento social entre os educandos e entre os funcionários, o trabalho em equipe e na relações do dia a dia.

OFICINAS: serão incluídos na grade de horário juntamente com os encontros desenvolvidos através dos percursos socioeducativos - DATAS COMEMORATIVAS; DANÇA; AIKIDÔ; PANIFICAÇÃO; ESPORTES, RECREAÇÃO.

Oficina: Panificação

A Oficina visa conscientizar os educandos sobre a importância de uma boa alimentação e de seguir



Bons Hábitos, como fundamento de uma vida saudável, qualidade de vida, conseguindo com que sejam cidadãos responsáveis pela melhoria da sua situação de vida e tenham condições para alto desempenho e sucesso pessoal e profissional.

Realizar um trabalho onde os educandos, através da vivência de situações, movimentação e manipulação de objetos, possam aprender a internalizar conceitos e modificar comportamentos, além de adquirir, desde cedo, os conceitos de culinários realizados através do processo de elaboração nos setores de pães, bolos, massas alimentícias,

Objetivo

- Atenção a normas de segurança, higiene, saúde e preservação ambiental.
- Organizar a área de trabalho e matérias-primas na área de produção.
- Executar as boas práticas de manipulação de alimentos.
- Operar equipamentos e maquinários com a ajudar do educador.
- Manusear as principais matérias-primas do setor de panificação e confeitaria.
- Elaborar e desenvolver produtos de panificação e confeitaria de alta qualidade.
- Elevar a auto-estima do educando (sentir-se útil ao preparar uma receita);
- Construção de hábitos de higiene;
- Trabalhar em equipe (aprender e respeitar as regras de convívio);
- Aprender a experimentar.

Metodologia

- Apreciar a arte da culinária, participando na preparação de seus próprios alimentos.
- Descobertas sobre a culinária, através de histórias geral e familiar.
- Explorar os utensílios que são utilizados na preparação dos alimentos.
- Identificar alguns ingredientes utilizados nos preparos dos alimentos.
- Verificar as quantidades de ingredientes necessárias
- Visualizar livros, revistas e jornais com receitas e escrita de caderno de receita individual.

Oficina: Tango

A dança é uma arte de muita importância para desenvolver nas crianças a criatividade, a percepção corporal mesmo que de forma simples. A musicalidade que na dança vai além do ritmo, é um buscar da compreensão relacionando-se com a melodia transmitida com as vozes, com os instrumentos, com as variações de intensidade, conseguindo transmitir por meios de movimentos dançantes todo sentimento que a música pode provocar ou pede.

Partindo da premissa de que a criança necessita de comunicar-se e expressar-se, essa oficina visa trabalhar com a linguagem corporal utilizando diferentes atividades com o corpo, relacionadas à dança.



Objetivo

Trabalhar com a dança visando como eixo principal o desenvolvimento da linguagem corporal nos educandos através das atividades aplicadas e da apresentação de uma coreografia.

Objetivos Específicos

- Ministrar aulas de dança aos educandos da Ame;
- Propiciar ambiente de construção do conhecimento e desenvolvimento de suas habilidades;
- Contribuir para a formação da cidadania pois a dança é capaz de liberar sentimentos e emoções e , sobretudo, refletir manifestações culturais, transformando-se em linguagem social;
- Auxiliar na concentração e memória potencializando o aprendizado;
- Promover o convívio social
- Promover a interação
- Proporcionar a alegria, o humor
- Proporcionar a motivação
- Proporciona a Autoestima
- Superação da timidez

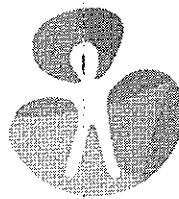
Metodologia

- Aulas com Experimentação dos movimentos básicos, sentindo e compreendendo as principais características da dança escolhida.
- Realizar a junção dos movimentos aprendidos, acompanhados pelo som dos ritmos criados e inventar outros movimentos e formações diferenciadas;

Oficina: Datas comemorativas - Comemorando e Aprendendo: busca resgatar as importância das datas cívicas, de lutas e comemorativas e conhecer o seu real significado, ressaltando aos educandos e famílias a importância de todas as datas e não somente as importantes para o comercio.

Serão trabalhados durante as oficinas pelo educador social, onde poderão ampliar seus conhecimentos, refletir sobre o tema, realizar pesquisas.

A intenção conta com alguns objetivos norteadores como valorizar a importância e conscientização do real valor das datas e algumas para o desenvolvimento como cidadão, do país, estimulando por fatos históricos de conquistas e de lutas, conhecendo as diversas culturas e até mesmo com alcance internacional ou específicos de alguma região brasileira.



OUTRAS AÇÕES (família e comunidade)

Capacitações/Reuniões/Planejamentos/Avaliações: Promover espaços para a elaboração e implementação de atividades temáticas que dialoguem com diferentes áreas do conhecimento. Elaborar atividades que busquem as políticas setoriais de cultura, esporte e lazer, aproveitando as curiosidades, indagações e interesses do público.

Desenvolver meios que proporcionem a integração com as famílias e com a comunidade, por meio do estímulo a apresentação/disseminação dos resultados/aquisições das atividades.

Acolhida: é o primeiro contato que a equipe técnica tem com a família. Conforme for, este primeiro atendimento, já é possível estabelecer um vínculo entre o SCFV e a família.

Quando um membro da família busca pelo serviço espontaneamente, a coordenação institucional realiza a primeira conversa e solicita uma relação de documentos para a inserção da criança/adolescente e já consegue os primeiros dados.

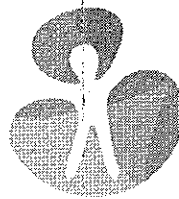
Agenda-se um dia e horário para que a família compareça juntamente com a criança/adolescente para a formalização da matrícula.

No dia da matrícula, a família e o criança/adolescente é atendido pela coordenadora institucional onde a matrícula é realizada e fichas iniciais são preenchidas; entrega de todo o material a ser utilizado diariamente pelo educando (camisetas, bolsa, nécessaire com itens de higiene pessoal, boné, agenda), menciona sobre as regras básicas, calendário de atividades e reuniões de pais. Tenta iniciar uma relação de confiança e segurança, tentando também compreender da família qual a sua expectativa com relação à AME.

Após a conversa com a coordenação institucional, a família e a criança/adolescente realiza um *tour* pela entidade, acompanhada pela coordenadora pedagógica que apresenta o serviço, as atividades, rotina, espaços, esclarecendo qualquer dúvida que a família apresentar e garantindo que a criança/adolescente inicie na AME de forma tranquila. Durante este momento, todas as regras de convivência, estabelecidas no pacto de convivência elaborado pelos educandos, já são explanados para que família e educando tenham a informação.

Encontro e Oficinas com famílias: mensalmente a partir das propostas dos percursos planejados ao longo do ano. Em horários de finais de semana ou a noite, onde a adesão e participação é maior e com melhor produtividade. Realizada por toda a equipe de trabalho, inclusive com os educandos que estarão liderando e ministrando alguns encontros e oficinas. Também serão incluídos temas de discussões importantes – violência contra mulher; violência contra crianças e adolescentes; desenvolvimento infantil; papel da família na vida das crianças; proteção das crianças e adolescentes pela família, comunidade e o Estado.

Encaminhamentos: são formas de promover o acesso da família ou membro da família e/ou comunidade a outros serviços sociassistenciais que não são ofertados pelo SCFV. Estes encaminhamentos são realizados pelas coordenações, com o suporte do CRAS e mostram-se como um importante instrumento de acesso a direitos e deveres e cidadania.



Associação
**Mãos
Estendidas**

Ações Comunitárias: com caráter coletivo, que propicia maior alcance na comunidade e que tem como objetivo a mobilização social, fortalecimento de vínculos comunitários e do sentimento de coletividade. Estas ações tem como protagonistas, a Associação de Pais e Educadores da AME, que se reúnem periodicamente, estabelecem normas, regras, planejam suas atividades ao longo do ano, dividem-se em comissões de trabalho, avaliam o trabalho e atividades realizadas pela AME, principalmente pelo SCFV. As ações comunitárias, são ações pontuais mas que mobilizam a comunidade de forma a integrar e fortalecê-los.

Ação Comunitária com a rede de serviços: Feira Livre Comunitária (01 encontro anual) com o intuito de buscar e potencializar moradores do bairro com produtos criados e produzidos manualmente em diversas categorias – alimentos (pão caseiro, bolachas caseiras, bolos, etc), artesanatos, verduras, etc. Para isto, a rede de serviços de todas as políticas, associação de moradores, igrejas e lideranças do bairro, para um estudo, mapeamento, sensibilização, capacitação e reuniões para planejamento, organização e execução do evento. Um dia de movimentação no bairro, com apresentações de música, participação de crianças, adolescentes e jovens. Sem data agendada, devido a necessidade de combinação com os demais serviços e instituições.

Busca Ativa e Visita domiciliar: realizada quando um educando é matriculados (realizada no primeiro mês) e quando apresenta faltas constantes. Tem como objetivo identificar as situações de vulnerabilidade e risco social, ampliar o conhecimento e a compreensão da realidade social. Contribui para o conhecimento da dinâmica do cotidiano, da realidade vivida pela família, sua cultura e valores, as relações que estabelece no bairro e fora dele; os apoios, recursos, vínculos sociais e potencialidades existentes. É uma importante fonte de notificação das situações de vulnerabilidade e risco sociais, bem como das potencialidades identificadas no território, essencial à ação preventiva e à priorização do acesso dos mais vulneráveis aos serviços de assistência social.

Estudos de Casos: descrever e problematizar situações dos orientandos. Desenrolar situações de dificuldades de aprendizagens dos orientandos. Analisar e conhecer os problemas dos orientandos além de sugerir intervenções de forma a sanar as dificuldades encontradas pela equipe de trabalho, traçando um Plano de Atendimento Individual. Serão realizadas em horários fora de trabalho.

8. ARTICULAÇÃO EM REDE:

A articulação do SCFV com a rede socioassistencial e demais políticas públicas envolve:

Participação nas reuniões de rede no território;

Participação nas discussões de caso dos adolescentes do serviço;

Participação, quando acionado pela rede de Proteção Social Básica na elaboração e avaliação do PAF – Plano de Acompanhamento Familiar;

Participação, quando acionado pela rede de Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade, na elaboração e avaliação do PIA de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e ou em acolhimento institucional;

Acionar a rede para discussão de caso, sempre que houver situação de desproteção do adolescente e/ou sua família que requerem intervenção conjunta para sua superação;



Associação
**Mãos
Estendidas**

Participação em capacitações desenvolvidas pela rede socioassistencial ou das demais políticas públicas de temas afetos a sua área de atuação;

Constituem-se serviços da rede:

Serviços socioassistenciais da proteção social básica e proteção social especial;

Serviços públicos locais de educação, saúde (em especial, programas e serviços de reabilitação), cultura, esporte e, meio-ambiente e outros conforme necessidades.

9. AQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS:

Dentre as aquisições e conquistas, almeja-se que as crianças e adolescentes durante e após participação no Serviço:

Conheçam e acessem os direitos das crianças e adolescentes, socioassistenciais e humanos;

Desenvolvam-se integralmente;

Valorizem a diversidade de opiniões e a resolução negociada de conflitos;

Tenham garantidas e acessem práticas lúdicas, esportivas, cognitivas, de lazer e cultura;

Expressem-se por meio de brincadeiras e atividades lúdicas, resignificando e simbolizando as experiências vividas;

Convivam num ambiente saudável, de respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais, religiosas e sexuais;

Sintam-se acolhidos e integrados;

Expandam seus universos artísticos e culturais, assim como suas habilidades, talentos e aptidões;

Tenham maior conhecimento e capacidade de análise crítica da realidade;

Sejam protegidos socialmente por suas famílias e comunidades, bem como acessem serviços, programas e equipamentos públicos.

10. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

O monitoramento e avaliação serão efetivados pela Administração Pública, por intermédio do gestor da parceria e da Comissão de Monitoramento e Avaliação, bem como pela Diretoria de Proteção Social Básica, através da Gerência de Criança, Adolescente e Juventude.

A administração pública realizará visitas *in loco* periódicas, com emissão de relatórios técnicos de acompanhamento e fiscalização do objeto da parceria.

O processo de monitoramento e avaliação compõe ainda, a análise dos relatórios técnicos emitidos pela organização da sociedade civil, as reuniões com os técnicos dos serviços objeto dos Termos de Colaboração e as reuniões das Comissões de Serviços.

As ações acima, não excluem o acompanhamento e fiscalização realizados pelo Conselho Municipal de Assistência Social e pelos órgãos de controle.



11. INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS:

(inserir todos indicadores propostos no anexo III, podendo ser incluídos indicadores propostos pela OSC, desde que tenha a forma de mensuração.)

1. Objetivo: Oportunizar o acesso a informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento de novas sociabilidades.

a) Nome do indicador: Número de ações e percursos socioeducativos com enfoque em informações sobre direitos e participação cidadã;

Conceito: verifica a quantidade de ações no SCFV com enfoque em informações sobre direitos e participação cidadã.

Fórmula de cálculo: somatória da quantidade de atividades inseridas nos percursos socioeducativos realizadas durante o semestre com enfoque em informações sobre direitos e participação cidadã.

Periodicidade: semestral

Fonte: Instrumento de Planejamento dos Percursos Socioeducativos/ Relatório de atividades/ IRSAS

Referência: será mesurado 20% destas atividades no conjunto das demais atividades de cada percurso.

2. Objetivo: Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

a) Nome do indicador: Percentual de ações intergeracionais considerando os diferentes ciclos de vida

Conceito: verifica a existência de ações intergeracionais no SCFV que contemplam atuação social no território e vivências com diferentes ciclos de vida

Fórmula de cálculo: somatória das ocorrências de atividades/ações intergeracionais inseridas nos percursos socioeducativos a serem executados no SCFV

Periodicidade: semestre

Fonte: Percursos socioeducativos, IRSAS e relatório de atividades.

Referência: todo percurso deve ter 01 (uma) ação intergeracional, contemplando o convívio entre adolescentes e crianças e estes mesmos públicos com outros ciclos de vida.

b) Nome do indicador: Percentual de atividades/ações envolvendo à família e a comunidade.

Conceito: Verifica se os percursos socioeducativos e o planejamento da unidade de SCFV contemplam trabalho com as famílias e ações no território buscando o fortalecimento e vínculos familiares e comunitários.

Fórmula de cálculo: somatória das ocorrências no IRSAS e em percursos socioeducativos das atividades/ações envolvendo à família e a comunidade.



Periodicidade: semestral

Fonte: IRSAS e Percursos socioeducativos

Referência: 01 atividades intergeracional com família e 01 atividade intergeracional com a comunidade

3. Objetivo: Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios.

a) Nome do indicador: Percentual de encaminhamentos em articulação com a rede de serviços para atenção das demandas das famílias.

Conceito: verifica a quantidade de encaminhamentos realizados pelo SCFV diante do atendimento/acompanhamento realizado à família buscando o atendimento das demandas apresentadas.

Fórmula de cálculo: somatória das ocorrências do IRSAS de encaminhamentos realizados pela unidade de SCFV para rede socioassistencial.

Periodicidade: semestral

Fonte: IRSAS

Referência: percentual de no mínimo 10% de encaminhamentos realizados com base no número de metas pactuadas para atendimento de crianças e adolescentes.

b) Nome do indicador: Média de participação da entidade em reuniões de rede, comissões, fóruns, capacitações, entre outros eventos junto à rede de serviços.

Conceito: Mensura a média de participação da entidade em reuniões de rede, comissões, fóruns, capacitações, entre outros eventos junto à rede de serviços considerando o total de atividades do semestre.

Fórmula de cálculo: porcentagem de participações da entidade em reuniões de rede, comissões, Capacitações e eventos ofertado pela rede de serviços.

Periodicidade: semestral

Fonte: IRSAS/ lista de frequência comissões/reuniões de rede /capacitação

Índice de referência: Percentual de 80% de participações da entidade em reuniões de rede, comissões, capacitações e eventos ofertados pela rede de serviços.

4. Objetivo: Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos

a) Nome do indicador: Percentual de articulação com a rede de serviços setoriais para atenção as demandas das famílias, da criança e do adolescente.

Conceito: verifica se o SCFV articula com a rede de serviços setoriais do território buscando a integralidade do atendimento prestado às necessidades dos usuários do serviço.



Fórmula de cálculo: somatória das ocorrências do IRSAS de encaminhamentos para rede intersetorial e de ações/atividades envolvendo a rede intersetorial do território.

Periodicidade: semestral

Fonte: IRSAS/relatórios de atividades de ações com a rede de serviços.

Referência: percentual de no mínimo 10% de encaminhamentos realizados com base no número de metas pactuadas para atendimento de crianças e adolescentes.

5.Objetivo: Contribuir para a inserção, a reinserção e a permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.

a) Nome do indicador: Quantidade de crianças e adolescentes que retornaram os estudos após a inserção no SCFV.

Conceito: verifica a reinserção de criança e adolescente no sistema educacional para as crianças e adolescentes que não estavam inseridos no mesmo quando da inserção no serviço.

Fórmula de cálculo: Número de crianças e adolescentes reinseridos na escola após a inserção no SCFV, comparada a quantidade de crianças e adolescentes que não estavam matriculados do início da inserção no serviço.

Periodicidade: Semestral

Fonte: IRSAS/relatórios de atividades de ações com a rede de serviços.

Índice de Referência: número de crianças e adolescentes fora da escola, no momento que ingressaram no serviço SCFV e que foram matriculados e que permaneceram no sistema educacional.

6.Objetivo: Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;

a) Nome do indicador: Quantidade de ações comunitárias do território com participação das crianças e adolescentes

Conceito: verifica o número de ações comunitárias do território que tiveram participação das crianças e adolescentes

Fórmula de cálculo: número de ações comunitárias com participação das crianças e adolescentes do serviço no território

Periodicidade: anual

Fonte: IRSAS

Índice de Referência: 01ação comunitária realizada pelo serviço e 01 ação comunitária realizada pela rede do território.

7.Objetivo: Garantir Processo de Formação Continuada para os Trabalhadores do SUAS vinculados ao SCFV;



Associação
**Mãos
Estendidas**

a) Nome do indicador: Quantidade de capacitações realizadas no ano;

Conceito: Verifica o número de Capacitação realizadas pela entidade no ano;

Fórmula de cálculo: número de Capacitação realizadas pela entidade no ano;

Periodicidade: anual

Fonte: Relatório mensal / trimestral

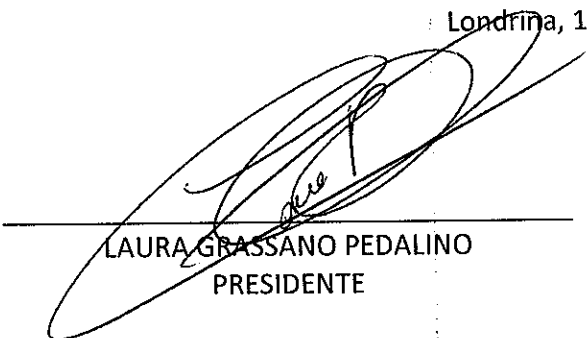
Índice de Referência: 02 capacitações/formações internas.

Observação: Entende-se por formação continuada a ação planejada pela entidade que tem por objetivo agregar conteúdos teóricos/metodológicos referentes ao serviço e a demanda dos trabalhadores.

12.DECLARAÇÃO:

Na qualidade de representante legal da **ASSOCIAÇÃO MÃOS ESTENDIDAS**, declaro para fins de prova junto à Prefeitura do Município de Londrina, para os efeitos e sob as penas da Lei, que as informações apresentadas nesta Proposta são verídicas, e que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Municipal ou qualquer outro órgão ou entidade da administração pública da esfera estadual e/ou federal, que impeça a transferência de recursos públicos.

Londrina, 17 de Dezembro de 2018.



LAURA GRASSANO PEDALINO
PRESIDENTE



Prefeitura do Município de Londrina

Estado do Paraná

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

RATIFICAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Ratifico e autorizo o Plano de Trabalho abaixo:

1. Plano de Trabalho – (1613733)

Londrina, 19 de dezembro de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Inês Galvão de Mello, Secretário(a) Municipal de Assistência Social**, em 26/12/2018, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001 e o Decreto Municipal nº 1.525 de 15/12/2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.londrina.pr.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1634064** e o código CRC **37236839**.